

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - POLO BARRETOS/SP

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MELHORIA DA SAÚDE:
A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE
BARRETOS/SP

ÉDERSON MARQUES

BARRETOS/SP
2012

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MELHORIA DA SAÚDE: A
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE

BARRETOS/SP

ÉDERSON MARQUES

Monografia apresentado à
Universidade Aberta do Brasil/UAB -
Universidade de Brasília/UNB, como
requisito parcial para a elaboração
da monografia de conclusão do
curso de Licenciatura em Educação
Física.

Orientador: Ana Cristina de David

BARRETOS/SP
2012

TERMO DE APROVAÇÃO

ÉDERSON MARQUES

AS CRENÇAS SOBRE O TEMA, O PAPEL DA ESCOLA, DOS PAIS E SOCIEDADE
EM BUSCA DE UMA INTERVENÇÃO

Monografia defendida no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Universidade Aberta do Brasil pela Universidade Federal de Brasília, para a obtenção do título de Graduação, aprovada em de de, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

-Presidente da Banca-

Dedico este trabalho a minha família em especial a minha esposa Alessandra que esteve sempre ao meu lado dando todo apoio necessário

Éderson Marques

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me dar vida e forças para que eu caminhe consciente e forte e também a minha família que esteve sempre presente na minha caminhada.

RESUMO

Este estudo teve como finalidade principal avaliar questões referentes à promoção da saúde em uma escola, além de se debater o desempenho dos educadores de educação física frente a estes processos. A indagação teve uma abordagem qualitativa e o processo utilizado foi à pesquisa participante. Na primeira fase do

estudo foram avaliadas as bases teóricas empregadas pela instituição escolar. Através de um questionário pré-elaborado a qual foi aplicado aos alunos de uma escola municipal da cidade de Barretos com alunos do ensino fundamental. Ao final do estudo concluiu-se que os alunos em sua maioria gostam das aulas de Educação Física e que preferem atividades que tenha bola e poucos alunos participam de alguma atividade física fora da escola. Este estudo visa relatar a importância e a história da educação física no âmbito escolar, além de descrever a consciência corporal e dimensionamento do futuro, abordando também a perspectiva da inserção da recreação e lazer na educação física. Deste modo, os eixos de conteúdo esportes, seguidos de danças, lutas e ginásticas, que fazem parte dos PCNS de educação física, devem ser abordados como componentes ocasionados de situações que incentivem o discente na inclusão do seu papel como construtor de sua própria sabedoria em saúde. O educador deve ter uma visão na educação física e promoção da Saúde e como construir uma proposta para a saúde na escola, por meio da educação física e determinais os níveis de atividade física dos estudantes.

Palavras-chave: Educação física; Saúde e qualidade de vida.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	9
1.1 - JUSTIFICATIVA	10

1.2 - OBJETIVOS	11
1.2.1 - Objetivo Geral.....	11
1.2.2 - Objetivos Específicos.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 A importância e a história da Educação Física na escola	12
2.2 Corporeidade, como processo de desenvolvimento do ser humano	16
2.3 A recreação: um elemento para desenvolver as habilidades	18
2.4. A visão do educador, na Educação Física e promoção da Saúde e como construir uma proposta para a Saúde na escola, por meio da Educação Física	21
2.5 Níveis de atividade física dos estudantes	26
2.6 Reflexões e discussões sobre o rumo para construção de uma proposta para a Saúde na escola, por meio da Educação Física	27
3. MATERIAIS E MÉTODOS	31
3.1 ESTUDO DE CASO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MELHORIA DA SAÚDE: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE BARRETOS/SP	
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
5. CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje é cada vez mais freqüente a procura de algum tipo de atividade física por parte das pessoas, em parte pelo fato de terem uma vida sedentária e por orientação médica após surgimento principalmente de doenças cardiovasculares, obesidade e agravamento de doenças crônicas. Moreira *et al* (2012). A atividade física através da educação física escolar pode contribuir e conscientizar os alunos de que com uma prática diária de algum tipo de atividade física, principalmente iniciada no ambiente escolar, pode evitar doenças cardiovasculares, obesidade e controlar o agravamento das doenças crônicas.

As crianças que são fisicamente ativas podem ter futuramente grandes chances de se tornar um adulto consciente e preparado para enfrentar os problemas relacionados ao estilo de vida contribuindo para uma melhor qualidade de vida. (SENE e PORTO, 2010).

Após três anos de estudos incessantes comecei a olhar a Educação Física de outro modo. Comecei a entender que ela faz parte de nosso cotidiano. A Educação Física começa a fazer parte de nossa vida desde que nascemos e se estende por toda a nossa vida. Então comecei a fazer questionamentos evidenciando se realmente a prática da Educação Física regular pode influenciar e beneficiar a saúde principalmente para os alunos da fase infantil até a adolescência? Se realmente é benéfica, previne e evita doenças por que ela não é desenvolvida com qualidade? A Educação Física orientada por um profissional capacitado traz conseqüências positivas e significativas a saúde dos alunos que a praticam?

Com estes questionamentos comecei a pensar e tentar identificar alguns problemas que podem ser prevenidos, evitados e que favoreça significativamente a saúde dos alunos na fase escolar. Se o problema identificado pode ter o âmbito escolar como um mediador para sanar essa situação difícil a qual foi diagnosticada então elaborei o tema a ser desenvolvido como “Educação Física e Saúde dos estudantes”, onde após algumas análises cheguei a um problema de pesquisa que ficou definido como: na perspectiva dos alunos dos 6º anos A e B de uma escola estadual da cidade de Barretos, as aulas curriculares de Educação Física produzem um impacto significativo na melhoria da saúde desses alunos? Em caso afirmativo, por quê? Onde por meio desta tentarei descobrir o que pensam os alunos em relação às aulas de Educação Física e suas implicações na saúde, assim como demonstrar que com a prática de atividades físicas através da Educação Física Escolar poderíamos conscientizar de que a saúde e a qualidade de vida deles só

têm a ganhar, onde poderão adquirir orientações para a prevenção e até evitar doenças que venham a causar danos irreversíveis à sua saúde.

Essa pesquisa de campo será composta construída com depoimentos e perguntas que serão formuladas por este pesquisador. Através dessa pesquisa tentarei mostrar que a Educação Física escolar pode colaborar com a prevenção e manutenção da saúde dos alunos através de atividades físicas desenvolvidas no âmbito escolar e que essas atividades poderão ser estendidas até a idade adulta.

1.1 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa foi pensada, após através de questionamentos aos alunos do 2º ciclo do ensino fundamental, onde percebi que eles não praticam nenhum tipo de atividade física para a manutenção da saúde.

Percebi este problema durante o estágio supervisionado que, os alunos são muito dispersos com as atividades que lhes são oferecidas e isso faz com que eles se desinteressem da prática de atividade física deixando-os sedentários e essa atitude pode contribuir para que eles fiquem com a saúde totalmente vulnerável e propensa a doenças ou agravar algum tipo de doença crônica que por ventura essa criança possa ter.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as representações que os alunos da escola E.E. Cel. Almeida Pinto da cidade de Barretos constroem, a respeito das interfaces entre educação física e saúde.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Descrever a importância e a história da Educação Física na escola;
- Expor a corporeidade, como processo de desenvolvimento do ser humano;
- Analisar a recreação, como ferramenta de desenvolvimento das habilidades;
- Relatar a visão do educador, entre a Educação Física e promoção da Saúde e construir uma proposta para a Saúde na escola, por meio da Educação Física;
- Verificar os níveis de atividade física dos estudantes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância e a história da educação física no âmbito escolar

O presente trabalho está basicamente relacionado à falta, inexistência ou até mesmo ao baixo desenvolvimento da prática de algum tipo de atividade física por parte de alunos e que futuramente praticado adequadamente desde a fase escolar ocasionará benefícios à saúde e uma boa qualidade de vida. Na atualidade é possível observar que os discentes, geralmente só fazem atividade física nas aulas de Educação Física e, assim depois da fase escolar essa não realizam a prática esportiva, onde não tem influência, causando danos à saúde dos educandos e em seguida na vida adulta. (RAMOS, 1992).

Os alunos em geral não têm o conhecimento necessário a respeito dos benefícios da atividade física para a saúde. Eles ainda possuem aquele pensamento de que atividade física é somente praticar um esporte qualquer somente durante as aulas de Educação Física. Ghilardi (1998) diz que diante desse exposto alguns pesquisadores já conseguiram ter uma noção de alguns fatores que tem influência sobre os alunos para que eles não pratiquem regularmente algum tipo de atividade física e que futuramente possa prejudicar a saúde desses alunos. Temos que ter em mente que a promoção da saúde através da prática de atividade física não é somente responsabilidade dos professores de Educação física e sim de todos com um comprometimento geral.

Os profissionais na área de Educação física têm a função de comprometer-se, já que é por meio da prática da atividade física começa particularmente no âmbito escolar. Neste contexto, é importante notificar que nesse momento os alunos podem fornecer amplo conhecimento, e o educador poderá explicar aos mesmos as vantagens trazidas por essa prática, fazendo com que os alunos adquiram hábito de praticarem atividade física, e, além disso, é um processo que deve fazer parte do seu cotidiano. (VILARTA, 2007).

Vinculado à prática regular de atividades físicas há muitas pessoas não saibam a importância do conhecimento de que apenas ao realizar uma tarefa doméstica proporciona em uma atividade física, colaborando a uma boa saúde a partir do momento em que o sedentarismo não tome conta da pessoa na maneira de manterem muitas horas que passam assistindo TV com controle remoto disponibilizado, contando ainda com jogos de computadores e vídeo games, no

ção coopera de forma sistêmica, para que a pessoa não faça um esforço físico. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Concomitantemente a essa problemática, tem-se discutido de maneira geral a questão do currículo e, de maneira específica, a questão dos conteúdos em E. F. No bojo desse debate acerca do currículo e dos conteúdos da EF, tem crescido a discussão em torno do papel que a EF possa vir a assumir no sentido da promoção da saúde, segundo Faria Júnior (1991). Nos referidos trabalhos, tem-se discutido em síntese uma perspectiva de ensino para a EF escolar relacionada a promoção da saúde, esta se apóia em alguns argumentos significativos: estudos epidemiológicos tem demonstrado que a atividade física habitual tem impacto significativo na qualidade de vida.

A relação aptidão física - exercício físico habitual - saúde é complexa:

Com sérias repercussões sobre a saúde pública e precisa ser amplamente discutida na população, possivelmente através da educação formal, ou seja, por meio da escolarização; a aderência (fixação) a um estilo de vida ativo parece resultar, entre diversos fatores, de decisões pessoais em função do conhecimento adquirido e da possibilidade de perceber satisfação, prazer e autocompetência nas atividades praticadas, não apenas "exercitamento corporal". Nahas e Corbin (1992b, p. 47-58); os programas de EF que atualmente vem sendo desenvolvidos não concorrem para adoção de um estilo de vida ativo, por parte da população adulta, que teoricamente tiveram aulas de Educação Física.

Nestes últimos tempos, foi provável que o educador participa do seu envolvimento na EF, sobre os fatores referentes em meios para elaborar e promover a saúde tem ocorrido um progresso numa proporção altamente relevante, conferido, com base, perante aos novos conhecimentos que tem sido demonstrado com relação ao binômio "atividade física - saúde". (BARROS, CUNHA e JÚNIOR, 2008).

É através das aulas de Educação Física que os alunos vão adquirir o hábito de praticar a atividade física desde que seja bem instruído e não tenha nenhum tipo de trauma onde ocasionará a sua repudia tendo consequências desastrosas futuramente.

Pesquisas realizadas por Carmo (1991, p. 21) relatam que ao praticar qualquer tipo de atividade, vem sendo feita desde a antiguidade, visto que as pessoas já praticavam determinado tipo de trabalho tais como: a caça, pesca, isto é, algum deslocamento a certo lugar fazendo com que o mesmo sem ter a noção já estava praticando algum tipo de atividade física. É essencial destacar, que essa

prática se expandiu até hoje na modernidade, em que pessoas juntamente com qualquer tipo de trabalho que tenha gasto de energético estarão praticando uma atividade física. Mas para que isso ocorra, na realidade é preciso que seja feito com o acompanhamento de um profissional da área da Educação Física, fazendo com que as pessoas tenham uma qualificação e saiba despertar no aluno o prazer ao exercitar atividade física. (CARMO, 1991, p. 21).

Nahas e Corbin (1992), por sua vez, enfatizou a necessidade de organizar um modelo "vertical" ou "desenvolvimentista" associado a idéia de educação para aptidão física e saúde, essa proposição foi decorrente das inúmeras pesquisas que demonstram a inequívoca associação entre hábitos de atividade física e saúde.

Os resultados de um estudo experimental desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC):

Onde foi implementada uma proposta curricular enfatizando conteúdos de Educação para Atividade Física e Saúde, os resultados da aplicação experimental dessa proposta, após um período de dois anos, "indicam que o programa é viável e pode representar um desenvolvimento curricular importante para a EF no 2º grau"; estudo experimental dessa natureza foi também realizado por Silveira et. al. (1996) que observou uma tendência clara de aprovação pelos alunos dos conteúdos e experiências adquiridos, ao passo que identificaram uma forte receptividade por parte de professores e alunos em relação a uma proposta curricular com conteúdos teórico - práticos relacionados a saúde. (NAHAS *et. al*, 1995, p. 57).

Diante das afirmações citadas anteriormente, é fundamental que a atividade física possa proporcionar meios para implantação de programas acerca de Educação Física em consonância com à promoção da saúde fundamentados no elevando índice diante da falta de informação que acontece na população, em meio a inserção de um projeto vasto de atividade física pautada à saúde; logo a partir da indicação de informações e recomendação de conteúdos destinados aos programas de EF escolar. (GUEDES e GUEDES, 1992, p. 15).

A Educação Física, segundo a expressão do filósofo português Manuel Sérgio, é um ramo pedagógico da ciência da Motricidade Humana, que vem sendo refletido por filósofos e educadores de diversos países. (BETTI, 1996, p. 73).

Mesmo assim, aqueles que dela fazem seu campo de estudo pesquisa, associando-a a contextos educacionais mais amplos, lutam contra o descaso da maioria dos teóricos que preconceituosamente percebem-na como elementos menor, secundário, do fenômeno fundamental.

É nesse período da história que se evidencia, a intenção da classe dominante em efetivar sua intenção quando ao corpo físico e social que ingressa na nova ordem social promovida pela dupla revolução: A revolução política Francesa e a revolução econômica industrial Inglesa e Alemã. A Educação Física torna-se como uma ciência e com o desígnio destinado à burguesia. (CASTELANNI, 1998, p. 25).

A partir de meados, do século passado a forma pela qual a Educação Física é tratada torna-se mais complexa. De fato, o Brasil torna-se mais complexo, a questão urbana começa a exigir um tratamento mais adequado. Gebara (1992, p. 15) diz que o Rio de Janeiro notadamente desenvolve-se a ponto de exigir intervenção técnica não apenas no nível de engenharia como também na área de saúde pública.

Quanto ao primeiro tratamento militarista dado às questões incorporadas pela denominação Educação Física tem virtude de evidenciar um referencial teórico que, não obstante simplista, coloca com bastante evidencia e ênfase, os pressupostos teóricos autores. Em suma, tratava-se de um homem-cidadão que deixar as armas, transferisse a seus filhos e concidadãos os resultantes do treinamento possibilitado pela ginástica. (GEBARA, 2000, p. 18).

As gêneses da Educação Física no Brasil:

Formulada a partir dessas indicações sofreria já no início do século XX, com a introdução dos esportes modernos e, no caso do Brasil, o futebol é o exemplo antológico, importante impacto na definição de seu conteúdo enquanto área de conhecimento. Os desportos, introduzidos no Brasil por diferentes formas, industriais, ACMS, escolas superiores, grupos de imigrantes, viram crescentemente compor o universo conceitual definido pelo termo "Educação Física". (GEBARA, 1992, p. 21).

A prática constante de atividade física faz com que, as pessoas fiquem menos suscetíveis a doenças de um modo geral crônica e não transmissíveis.

De um modo geral, a prática de atividade física está relacionada à aquisição e manutenção da saúde e uma boa qualidade de vida advinda principalmente desde a fase escolar para que o aluno se conscientize nos benefícios ocasionados pela atividade física. Neste sentido, é importante compreender o que pensam os alunos sobre o tema.

2.2 Consciência sobre a corporeidade no desenvolvimento do ser humano

A tematização da corporeidade é em si mesma complexa e mesmo insidiosa. Uma coisa é a abordagem de um corpo que se esquadrinha observacional e laboratorialmente, no deslindamento de suas estruturas anatômicas reflexão.

Assim sendo:

A estrutura e funcionamento do corpo, em suas complexidades, constituem em grande medida a sua trama problemática. E aí, no nível do corpo problema, inicia-se grandes perplexidades para estudos ilimitados. Ocorre, porém, que nossos corpos são antes tudo, o nosso primeiro e mais fundamental mistério. A cada dia somos convocados às alegrias da corporeidade e, ao mesmo tempo, á sua aterradora efemeridade o mais competente e o nosso corpo. Essa breve reflexão sobre as noções do corpo-problema e corpo-mistério é a maneira que encontro para demonstrar um pouco mais corporeidades. Fascinados, queremos tocá-los, mas se nosso movimento não é cheio de cuidado parimo-la, mas desajeitado toque de interioridade. (GEBARA, 1992, p. 74-75).

É importante avaliar, que na corporeidade encontramos a dimensão objetual; esta deve remeter-nos a complicada dimensão existencial como individualização e como integração social cultura.

Paes (2001, p. 36), discute o significado da Educação física, preocupando-se com suas possibilidades no processo de desenvolvimento humano. Para ele parece óbvio que a educação física pertence à categoria das ações que põem em meios e técnicas apropriadas para apropriação para desenvolvimento humano. O primeiro princípio científico da teoria desta Educação Física realmente fundamentar aos seus fins e os seus meios na pratica social em desenvolvimento. É pela aprendizagem poderá adquirir uma grande habilidade, uma verdadeira cultura politécnica. “É na pratica e no discurso da assimilação das atividades de desenvolvimento do ócio atual, desporto, dança etc., que ele enriquecerá igualmente as suas aptidões motrizes”.

Na busca da caracterização dos pressupostos teóricos que lhes servem de fundamento, presentes nas concepções filosóficas que norteiam a produção de conhecimento em cada uma delas, possuímos a intenção de estabelecer a correlação de forças existentes entre ela, contraponho aquelas que, agrupadas apenas em um bloco, detêm e hegemonia daquela outra que, apresentado-se como força emergente, mais se identifica com a proposta de uma pratica transformadora

na Educação física no Brasil. (CASTELANNI, 1998, P. 25)

A alternativa que é aceita, o profissional tem que admitir sair da comunidade de costume com programa mecanicista a fim estar iniciando longo o diálogo de aprendizagem com o corpo próprio e o alheio.

É preciso inserir meios para superar o dualismo mais moderno dentre o homem e o corpo, tendo uma lembrança que o corpo exige uma "corporologia", embora a complexidade da modificação seja capaz de contornar a obsessão classificativa, a angústia taxonômica; acaba sendo um conhecer que entenda na multiplicidade, por sua vez a contraditória, da trajetória;

O autor Morin (2001, p. 122) garante que:

Quando se refere ao princípio da inclusão dentre o corpo que na maioria das muitas vezes acaba sendo colocado de forma inadequada no trabalho educativo, faz de uma maneira macro, no qual afirmam que o princípio de inclusão é tão fundamental como os outros princípios. É importante sugerir que para o humano, a possibilidade de comunicação com o sujeito de uma mesma espécie, da mesma cultura, e também da mesma sociedade.

Ao enfatizar que quando queremos refletir a respeito da natureza do corpo, é necessário estabelecer em nossa reflexão uma ordem conforme a do ser; e não pode continuar a confundir o nível ontológico, visto que temos que examinar sucessivamente o corpo em quanto para si e também para o outro; em especial, enquanto mostra a sua crítica à visão de corpo como objeto, encaminhar o entendimento de corpo no sentido do corpo-sujeito, do corpo próprio/corporeidade. (SARTRE, 1997, p. 387).

De acordo com o estudo da corporeidade existe a importância de interessar, em primeiro lugar, pelo corpo-objeto que interessa a anatomistas, fisiologistas e médicos. Nesse sentido é esse que o corpo, objeto do conhecimento (corpo-problema), tende em se revelar a nosso sentido e nossa inteligência, a autêntica base da tematização da corporeidade em sua globalidade.

A educação física recebe uma profunda inspiração dessa maneira de pensar o corpo humano. À medida que a Educação Física utiliza os conhecimentos da bioquímica e da biomecânica com o objetivo de melhorar o rendimento de um atleta, involuntariamente, ela abre espaço para o uso, quanto não o abuso, de drogas químicas, como anabolizantes.

A tematização da corporeidade é em si mesma complexa e mesmo insidiosa.

Uma coisa é a abordagem de um corpo que se esquadrinha observacional e laboratorialmente, no deslindamento de suas estruturas anatômicas reflexão. A estrutura e funcionamento do corpo, em suas complexidades, constituem em grande medida a sua trama problemática. E aí, no nível do corpo problema, inicia-se grandes perplexidades para estudos ilimitados.

Ocorre, porém, que nossos corpos são, antes tudo o nosso primeiro e mais fundamental mistério. A cada dia somos convocados às alegrias da corporeidade e, ao mesmo tempo, à sua aterradora efemeridade o mais competente e o nosso corpo. Essa breve reflexão sobre as noções do corpo-problema e corpo-mistério é a maneira que encontro para demonstrar um pouco mais corporeidades. Fascinados, queremos tocá-los, mas se nosso movimento não é cheio de cuidado parimo-la mas desajeitado toque de interioridade.

2.3 Expectativa da recreação e lazer na Educação Física

A discussão acadêmica sobre a conexão ou não da intervenção de profissionais da área da Educação Física deve ultrapassar as primeiras barreiras ideológicas, para se tornar uma realidade visando contribuir na formação de recursos humanos competentes, críticos e criativos. Se o ideal do lazer é vivenciar uma experiência baseada do engajamento em ocasiões sociais, com ênfase na abordagem consumista, é fundamental que este passe a ser como uma ferramenta para influenciar, interferir e abarcar o tempo disponível para as práticas de atividades de lazer.

Nesse sentido, Bramante (1992, p. 163-164) diz que ao falarmos na nitidez do real significado do entretenimento e do lazer para o século XXI terá a obrigação de impulsionar um método educativo de convivência criativa com novos conhecimentos, nas quais a “mídia” terá uma colisão cada vez mais crescente nos conhecidos “países em desenvolvimento”.

No que se refere, ao fornecimento de à criança exercer a sua capacidade de criar, é importante para que sejam imprescindíveis que exista a riqueza e

diversidade na experiência que lhe são concedidas na instituição, e esteja voltada tanto para brincadeira como também para a aprendizagem que se ocorre por meio da intervenção direta. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998, p. 27).

Urge, portanto, que a legislação municipal regulamente a lei do uso do solo, no sentido de as áreas destinadas á recreação serem previamente estudadas e aprovadas por um corpo técnico interdisciplinar que inclua o animador cultural.

Dentro desse contexto:

Uma das questões essencial na criação de novos espaços de recreação e lazer está exatamente no cumprimento da legislação que determina a alocação de áreas institucionais na implementação de novos loteamentos. Por via de regra, a área deixada pelo loteador para essa finalidade é o buraco ou o brejo que não podem ser loteados, comprometendo severamente a qualidade de um possível equipamento urbano de lazer a ser implantado. (GEBARA, 1992, p. 164-165).

Com relação ao principal indicador da brincadeira, junto com a criança, neste caso é o papel que esta a sumindo enquanto brinca. E quando adotar outro papel na brincadeira, essa criança age de frente à realidade de maneira não-literal, e se transfere a se substituir sua ação cotidiana pela característica do papel assumido, utilizar o objeto substituto.

Cada vez mais a formação de uma equipe interdisciplinar de planejamento para o setor de recreação e lazer mostra-se como medida essencial visando exercitar os atributos de contribuição, a inoculação e coordenação. Um exemplo típico para justificar essa necessidade está no planejamento futuro da utilização do solo com relação a espaço, a, necessidade e mudanças demográficas. (GEBARA, 1992, p. 166).

Ainda dentro de uma política de recursos físicos e equipamentos, a recreação e o lazer, necessitam oferecer chances que atendem aos diversos interesses culturais, não privilegiando apenas uma das áreas, como é o caso típico dos centros esportivos. É exatamente no planejamento e na execução de projetos de recursos físicos que contemplam a diversidade de opções, que o poder público colabora no processo educativo facilitando, para a experiência de lazer ampliando a base de conhecimento dos usuários.

Segundo Gebara (1992, p. 168):

Não bastam belas instalações se, frente ás dificuldades de escolha e adesão espontânea, não se estrutura uma programação que atrai os interesses de

possíveis usuários. Deverá haver, por parte dos administradores, uma preocupação em ampliar e implantar opções de recreação, tanto quantitativa como qualitativamente, de modo a estabelecer um calendário de ações permanentes que se desenvolva no decorrer do ano todo, seja através de eventos motivadores de impactos, seja através de atividades de apoio.

Um fato que chamou atenção refere-se ao brincar se apresenta através de múltiplas categorias de conhecimento que é diversificado pelo emprego do material ou do recurso distinguido implicado. Esta categoria abrange: o movimento e transformação do ponto de vista resultante fundamental da mobilidade física das crianças; tendo como afinidade o objeto e sua característica física e tendo como ajuste e agregação entre ele; a linguagem oral e gestual que proporciona vários níveis de organização a ser empregado para brincar; esse conteúdo social, tem a função, circunstância, valor e atitude referente à forma como o universo social se constroem; e por fim o limite conceituado pela regra, que foi estabelecida com o recurso primordial para brincar. (PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA, 2012).

Nessa programação, mais uma vez, é necessário lembrar a importância da diversidade quanto à natureza da atividade proposta. Igualmente importante é resgatar as tradições locais, prestigiando-se as manifestações da cultura popular, hoje em desleal concorrência com a cultura de massa produzida pela mídia eletrônica.

As experiências no Brasil nesse setor:

São hoje embrionárias, deverão ganhar corpo a partir de iniciativa pioneira da Faculdade de Educação Física da Unicamp, com a criação do primeiro bacharelado nos Pais com área de concentração em recreação e lazer a partir de 1992. (GEBARA, 1992, p. 169).

Se o profissional é importante, o voluntário é essencial. Este desempenha um papel de rara importância na disseminação desses novos valores no contato direto com o público, na liderança das ações, transformando-se em sujeito e objeto da experiência de lazer.

Com o intuito de divulgarmos dados sobre a brincadeira, é preciso divulgar os princípios relacionados acerca de linguagem infantil que tem uma conexão primordial daquilo que significam "não-brincar". É bem provável que a brincadeira se torne um plano da imaginação da criança.

Guerreiro e Dullius, (2012) confirmam que, quanto ao ensino de brincadeiras, particularmente a diversão nas aulas de Educação Física, é necessário

ter consciência da diferença que há entre a brincadeira e ainda a realidade imediata que lhe fornece o conteúdo para se realizar.

No ato de brincar, o sinal, o gesto, o objeto e também o espaço, isto significa outra coisa, sobre aquilo que se aparenta ser. Quando se brinca, a criança recria e repensa o que aconteceu que lhes forneceram origem, quando sabe que está brincando.

2.4 A visão do educador, na Educação Física e promoção da Saúde e como construir uma proposta para a Saúde na escola, por meio da Educação Física

Geralmente compreendemos e estabelecemos a ação educativa destinada para a prática da Educação em Saúde e da Promoção da Saúde com profundidade, para que possamos utilizá-los no âmbito escolar. A Educação na Saúde procura romper com o esquema vertical e também inserir meios para desempenhar a capacidade para que a pessoa tenha consciência de sua condição, e mostrar essa pessoa a importância da atividade física como fator de melhorias à qualidade de vida.

Freire (1987) aponta que:

Somente desta forma, vai ser possível que a educação faça com que o aluno seja capaz de agir criticamente e fazer uso da sua informação, em que o processo educacional ofereça meios para transformar efetivamente a realidade em seu próprio benefício.

Somente a partir da Carta de Ottawa, a definição de Promoção da Saúde torna a ser compreendida como o procedimento cuja finalidade era capacitar a comunidade para desempenhar um trabalho para acarretar melhorias na sua qualidade de vida e saúde, por meio da inserção de métodos para efetivar o esporte no ambiente escolar.

Em razão disso, Buss (2003) tem outra visão sobre a Promoção da Saúde como benefícios para buscar transformar as condições de vida, onde o aluno possa viver com dignidade, e com plena saúde. Assim, aponta para a modificação dos processos individuais de tomada de decisão, servindo como elemento para beneficiar a qualidade de vida e à saúde, orientando ao aglomerado de ações e

resoluções coletivas, em conjunção com ações e decisões coletivas.

Segundo Pelicioni (2000), com a realização da grande Conferência Nacional e Internacional de Promoção da Saúde, esta teve a liberdade de discutir que a Educação foi conceituada, como as mais importantes técnicas a ser utilizada a visar à participação coletiva. Para que isso aconteça, é necessário insistir no fato de que o docente saiba que educar é prover situação ou experiência que estimule a expressão potencial do professor.

Especificamente, no final da década de 80 a discussão da área da Saúde passou a ter uma visão humanista e instituída, vinculado ao Ideário da Promoção da Saúde, em que a Escola Promotora da Saúde, compreendeu a dimensão da qualidade de vida, como fato de não ter apenas a ausência de doença. Assim, a escola começa a ser tratada como um núcleo de convivência, que estimula a desenvolver da habilidade e atitude favorável à promoção da saúde, assumindo o compromisso na construção do conhecimento do cidadão crítico.

Hoje em dia, a Escola Promotora de Saúde, de acordo com o autor Pereira *et al* (2000), vem buscando importante estratégia de política pública da Promoção da Saúde, considerando que parte de uma tem uma concepção integral do ser humano, considera, também, a pessoa em seu contexto familiar, comunitário e social.

Esse objetivo central, que é sem dúvida estimular a atitude e um ambiente mais saudável, tem por fim visar o desenvolvimento da habilidade a e estimular a tomada de decisão, por meio da responsabilidade individual, familiar e comunitária.

Com relação a esse processo é necessário contradizer, sobre a ação participativa a partir dos educadores de Educação Física. Além disso, deve ser uma ação educativa, e que tenha um processo eminentemente coletivo, onde isso passou a legitimar a partir do primeiro diálogo que teve o educador de Educação Física, sobre a questão da saúde na escola. Diante desse aspecto com a finalidade de construir o saber, é preciso ter como princípio o diálogo, que irá contribuir ao compartilhar o saber existente em meio à comunidade escolar, a partir do desempenho do educador, numa ação única, estimulando a transformação do aluno.

Está claro, nesta citação que o modelo teórico que norteia a disciplina é a Cultura Corporal do Movimento, visto que o Projeto Político Pedagógico (PPP), que reproduz na íntegra o que está descrito nos PCNS, e não tendo devida preocupação

de interpretar e adequar a realidade, tanto do aluno, quanto do educador. Observo, após analisar, que esse documento mostra que é uma proposta verticalizada, ausente de uma reflexão mais profunda sobre o exemplo adotado. A prática vai de encontro à crítica quando analisa a prática que reflita “que faz rejeitar a imposição de reforma educativa, na qual o educador copia e aplica passivamente o plano desenvolver por outro ator social, institucional e/ou político. (NEIRA, 2006, p. 22).

É importante transparecer, que haja uma associação entre a saúde e a conduta individual quando afirma que:

Saúde é quando a pessoa que tem hábitos saudáveis, a pessoa que tem não só aspectos fisiologicamente físicos dentro da normalidade, mas para gerar saúde tem que ter os hábitos que gerem essa saúde. Uma pessoa que vive dentro da normalidade fisiológica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foi um documento que forneceu subsídios para o entendimento do conceito de Educação Física. Neste documento a Educação Física Escolar é conceituada como uma disciplina que insere e faz com que o educando faça parte das atividades que desenvolva a cultura corporal de movimento, estimulando o discente para que seja capaz de produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, para utilizar os jogos, esportes, as danças, lutas e, ainda as ginásticas com a meta de melhorar o conhecimento sobre o exercício crítico da cidadania, para buscar estabelecer uma vida saudável a criança. (BRASIL, 1998, p. 29).

Diante da concretização dessa confirmação, só passa a ser apresentada, na realidade, quando envolver a sua competência em lidar com as questões relacionadas à Educação em Saúde na Educação Física. De acordo com Freire (1996 p. 102-103) é essencial que a segurança com que a autoridade do professor se move implica outra, e se esforça na sua competência profissional. É importante, que o educador tenha a noção do objetivo a que pretende atingir, ao longo do processo da educação.

Há também um raciocínio de valor que busca justificar a prática de utilizar na Educação Física com o propósito de promover à saúde que em geral é ajustada pelo educador e aceita a comunidade, devido ao modelo behaviorista a qual a Educação Física se originou.

Essa prática é muito bem discutida pelo autor Guimarães (2009), em corpo, técnica e identidade’, ao afirmar, são consideradas como práticas, na qual o corpo recebe um tratamento, como se fosse algo estranho a nós, e que se não for bem tratado pode causar danos, tais como: engordar, adoecer, enrugar, ficar flácido. Assim sendo, isso diz respeito àquilo que poderia ser chamado de

“neocartesianismo” onde são fornecidas a supremacia e a prioridade ao ser cognitivo, expressando que no atual momento é preciso tratar essa definição sobre a saúde relaciona-a como o “silêncio do corpo”.

A prática que está em harmonia com a Educação Física e Saúde tem a função de ter como base o entendimento da dificuldade do ser humano e da falta de capacidade do professor, em fragmentos, ou seja, é separando o intelecto, a moralidade e o físico, para obter a interferência socialmente na ordem para prevalecer uma visão a sua modificação.

Ao comentar sobre a estratégia para construção de uma proposta para que a instituição escolar tenha um olhar para a introdução e promover a saúde, através da educação física, é necessário estabelecer a dimensão com dois aspectos, onde a primeira estratégia refere-se à transformação que consiste na forma da comunidade abranger a dinâmica escolar, como também os problemas concernentes a ela, a maneira de conceituar os problemas e o nível de profundidade e compreendendo como eles ocorrem. Todavia, esta é uma transformação que possa exigir que ocorra a consciência crítica e um novo olhar que sirva para contemplar as questões em Promoção da Saúde no decorrer da implantação do currículo escolar nas diversas áreas de conhecimento. (GUIMARÃES, 2009).

A segunda mudança incide em entrelaçar o objetivo da Promoção da Saúde, com o objetivo geral de cada série do diverso nível de ensino e definir em termos, de capacidades e habilidades a ser desenvolvida no docente com prioridade para desenvolver, a capacidade de resolução de problema, de percepção sensorial, de responsabilidade e solidariedade.

Segundo Buss (2003) ressalta que:

A ação educativa relaciona-se com a estratégia central da Promoção da Saúde que procura mudar a condição de vida para que a mesma seja de qualidade, e também aponta para transformá-la o processo individual de tomada de decisão para que consista de modo predominantemente favorecendo à saúde e à qualidade de vida.

Ao se referir no conteúdo, à orientação didática e ao critério de avaliar bem a relação à diferente área de conhecimento, acredito que devem manter-se sempre em sintonia, com o princípio da Educação em Saúde, quaisquer que seja sua abordagem e objetivo.

A terceira alteração envolve o estabelecimento do projeto, em concordância

com a sugestão feita pela Organização Mundial da Saúde, destinada a Escola Promotora de Saúde, priorizando a capacitação do aluno, ao visar o desenvolver do sistema de valor que favoreça o estabelecimento do sistema pedagógico aberto, que ao se tornar possível e adequada a resposta educativa ao contexto de sua escola, carece respeitar o pluralismo da cultura, que permite o levantamento de problemas concretos, em conexão com a vivência do docente com a possibilidade de atuar na sua transformação.

Porém, a educação tem que ser apreendida como a prática político-pedagógico que possibilita ao professor escolher estratégias de ação que contribua para a melhoria do estilo de vida do aluno. Pelicioni (2000) nos alerta, e diz que com essa estratégia deve ser agregado o valor ético como a equidade, a solidariedade e a justiça social. Assim, o papel da educação é estimular a capacidade do aluno de transformar suas idéias sobre a realidade da sociedade, para que a mesma possa mudar sua trajetória e melhorar sua condição de vida.

Desta forma, temos que rever as estratégias para os educandos por meio de ações, que considera a importância de sua sistematização e regularidade, e favorece a sua sustentabilidade.

Considerando este princípio, a Educação Física como área para promover a Saúde, tem que ser entendida pelo educador como uma disciplina que vai ser trabalhada com o intuito de aproximar da idéia em desenvolver suas atividades à saúde, não como elemento para prevenir doenças. Em síntese, os eixos de conteúdo do esporte, dança, luta e ginástica, fazem parte do PCNS de Educação Física, devendo ser tratado como elemento gerador de situação que propicie reflexão sobre a vida da pessoa, num confronto dialógico entre a diferente visão do mundo que se apresenta na realidade social.

Na concepção de Pereira *et al* (2000), o êxito dos programas de Promoção da Saúde se dá por meio da eficácia da negociação e do compromisso intersetorial, caracterizado pela saúde e educação, incorporando as questões ambientais e estimulando os aspectos comportamentais saudáveis.

Concluindo, a partir de então, que a proposta de atuação dentro da escola não deve isolar da comunidade escolar de seu contexto, isto é, deve considerar a diversidade dos indivíduos e as particularidades de sua realidade, com o cuidado sobre a relação entre saúde e educação.

2.5 Análise dos níveis de atividade física dos estudantes

Para avaliar os níveis de atividade física dos alunos, foi preciso questioná-los com determinadas perguntas para obtenção, da questão a ser abordada neste capítulo.

É através dos níveis de atividade física, uma questão onde pude identificar o grau de aceitação das aulas de Educação Física por parte dos alunos e assim podemos começar a traçar um perfil condizente com a situação atual dos alunos no quesito prática de atividade física escolar.

Diante dessa escolha poderemos saber se o aluno de hoje realmente gosta de praticar Educação Física e com base nessa pergunta em específico será feito um diagnóstico para tentar descobrir porque os alunos gostam ou não de Educação Física.

Os alunos no que tange a prática da Educação Física escolar para adquirir uma real situação do comprometimento dos alunos em praticar aulas de Educação Física, relataram que participam das aulas, por prazer pelo fato de ser uma atividade lúdica e condiciona uma boa saúde.

Ao ter o conhecimento de que os alunos gostam das aulas de Educação Física também é fundamental para essa pesquisa assim, poderemos saber o grau de aceitação das aulas de Educação Física.

Com a entrevista utilizada através do questionário, os alunos afirmaram que, de acordo com os objetivos desta pesquisa, destacaram com entusiasmo à questão onde poderemos saber realmente quais os benefícios que as aulas de Educação Física podem trazer para o aluno.

No processo de minha pesquisa pude observar, ou melhor, descobri o que, na realidade os educandos gostam de praticar em uma aula de Educação Física, os mesmos demonstraram que as aulas de Educação Física, por ter várias modalidades que vai desde esportes com bola até danças, lutas, jogos e brincadeiras.

A visão do que realmente os alunos pensam quando ouve a palavra Educação Física, é sobre a conexão que podem ter com a Educação Física. Para

solidificar essa questão, foi elaborada uma explicação dizendo que os alunos teriam que colocar uma palavra que se relacionasse com a Educação Física.

Especificamente no cotidiano dos discentes nos horários que não estão na escola. Essas questões irão nortear a pesquisa no sentido saber como estão os alunos com a prática de atividade física fora da escola.

Nesse contexto, os alunos confirmaram que praticam algum tipo de atividade física, fora da escola, e fazem uso de computadores, TV e videogame nos horários que tinha livre, onde houve uma hesitação por parte dos alunos e com a reação de todos afirmando pela afeição da face que amam tais aparelhos eletrônicos.

Existe a possibilidade de o aluno, tornarem-se pessoas sedentárias, ao término do ano letivo, após esse trabalho desenvolvido, que teve por fim esclarecer aos discentes, que a prática da atividade física tem por finalidade promover à saúde e uma vida de qualidade.

2.6 Reflexões e discussões sobre o rumo para construção de uma proposta para a Saúde na escola, por meio da Educação Física

Este capítulo teve como finalidade principal avaliar questões referentes à Promoção da Saúde em uma sociedade escolar, além de se debater o desempenho dos educadores de Educação Física frente a estas questões.

Ayres et all (2003 p. 136) debate que:

Cuja ampliação de propósitos e táticas torna evidente que os atos de redução de vulnerabilidade não têm a capacidade de se tornarem concretas e operacionais se as mantivermos limitadas à esfera institucional da saúde. A atitude intersetorial é primordial. No mínimo saúde e ensino, mas, quando alcançamos as áreas do trabalho, bem-estar social, jurídica e, e ainda cultural, as oportunidades de melhores conseqüências se expandem.

Parece ao mesmo tempo claro que a procura pela resposta social coloca no centro do campo das práticas preventivas não mais o indivíduo técnico, com seu conhecimento e recursos qualificados, porém, na verdade aqueles capazes de melhor apreender e atuar com as dificuldades à sua saúde, os próprios sujeitos

sociais comprometidos.

Determinadas propostas tem a capacidade de incentivar uma prática reflexiva que leve a pessoa a pensar sobre a saúde, a voltar seu pensamento para si mesmo, a pensar sobre a sua atitude e dos outros, passando pelo método de tomada de consciência, desempenhar habilidades para participar da vida em comunidade e habilidade para pensar sobre a ação social e política, sem se adaptar em justificativas reducionistas para explicar os aspectos que podem comprometer a sua saúde e da coletividade. (GUIMARÃES, 2009).

Após o significado voltado percebi que existe uma grande diferença de entendimento da opinião de saúde entre esta equipe de educadores. Isto apresenta e justifica a trajetória escolhida por eles quanto a táticas de ensino e propósitos desejados para o método ensino-aprendizagem.

Para Guimarães (2009), ao debater acerca da capacitação do docente na expectativa da Promoção da Saúde, durante 8ª Conferência Européia sobre Promoção da Saúde e Educação, ressaltou que a formação de educadores é o ponto central para o desempenho de atitudes educativas em Promoção da Saúde. Garante que o educador deva entender o caminho que deu origem as novas tendências da saúde.

Neira (2006 p. 183) analisa que:

A compreensão do método de aprendizagem, da função social da instituição escolar, da função do educador e do discente e da decisão por programas ou, até mesmo por conteúdos de ensino acha-se em direta dependência do trajeto de formação profissional cujo educador teve acesso.

Foi de grande dever entender a visão destes educadores e coordenadores sobre uma esfinge legítima da comunidade escolar, a obesidade infantil, que solicita, em minha percepção, um cuidado especial para buscar soluções através de ações educativas fundamentadas no Ideário da Promoção da Saúde.

Autores como Pelicioni (1999, p. 12) notificam que a Instituição Escolar Promotora da Saúde é um local que tem uma visão íntegra do ser humano, que leva em conta as pessoas, em especial as crianças e os jovens, em meio ao seu ambiente familiar, comunitário e, em fim social. Ela fomenta o desempenho humano saudável e as afinidades construtivas e harmônicas, solicita capacidades e ações para a saúde, conta com um ambiente físico seguro e confortável, com água potável

e assentamentos sanitários adequados, seguido da atmosfera psicológica positiva para a aprendizagem. Ela ocasiona a autonomia, a capacidade criadora e a participação dos discentes, assim como de toda a comunidade escolar. (MOREIRA *et al*, 2012).

A promoção da saúde na área escolar tem três elementos principais:

- Educação para saúde com aspecto integral;
- Produção de entorno saudável;
- Provisão de benefícios de saúde.

Desenvolver estas discussões e pensamentos torna-se fundamental para o desempenho de qualquer programa no contexto escolar, visto que considero que o educador está em permanente formação.

É fundamental esclarecer que a alternativa em produzir um programa destinado a Avaliação Física não tem relação com o acompanhamento dos fatores referentes ao progresso e desempenho físico dos alunos, uma vez que com tal expectativa estaria somente observando parâmetros normativos e, todavia deve informar aos alunos dados acerca da sua condição física. Esta probabilidade, orientada num paradigma biomédico que faz com que o educador físico tem a responsabilidade dos discentes, como também seus familiares diante do cumprimento das normas vinculadas à saúde, particularmente com a prática de exercícios, constituindo uma relação de coerente em meio a adoção de tais medidas relacionadas a saúde, o que contradiz com os fatores estabelecidos pelo conceito da Promoção da Saúde. (GUIMARÃES, 2009).

Os educadores têm a função de inserir meios e elaborar projeto:

Denominado Saúde de Qualidade de Vida, com a finalidade de abordar temas quanto os hábitos alimentares, com o papel de promover dinâmicas com os educandos nas aulas de Educação Física, como também fora delas com o propósito de trabalhar e conscientizar os alunos a respeito da importância da função dos alimentos e, ainda o fato de consumir alguns alimentos in natura.

Nesta conjuntura considere a variedade de situações que os educadores necessitam manter para que enfrentem para levar em consideração a elaboração de ações na comunidade escolar, em geral, pois é uma “proposta”, voltada com foco para solicitar ações flexíveis, na qual compete abranger, a fundamental importância da prática da atividade física no ambiente escolar. (GUIMARÃES, 2009).

É preciso observar que à relação existente pelo desempenho dos professores de Educação Física e requer informações dos alunos sobre a saúde, houve a possibilidade de constatar que os professores procuram debater com seus alunos dados referentes à saúde, portanto, demonstram complexidades ao decretar ações pedagógicas voltadas ao tema pesquisado.

Na compreensão de Brasil (1997), a partir destas afirmações é primordial que a Escola Promotora da Saúde procura desempenhar tanto conhecimentos, quanto habilidades e agilidades para o auto-cuidado da saúde com o desígnio para prevenir comportamentos de risco nas áreas da educação, provocando fazer uma análise crítica e reflexiva dos valores, atitudes, além das condições sociais, seguidas de estilos de vida, para buscar um fortalecimento que colabora para manter e melhorar a saúde e o desenvolvimento humano; facilitando a participação dos integrantes da comunidade que constituem o ambiente escolar perante a tomada de decisões; contribuindo na promoção de relações sociais com as pessoas, para construir a cidadania e democracia, reforçando a solidariedade, em conexão com o espírito de comunidade e os direitos humanos.

GUIMARÃES (2009), em seus estudos nos alerta que dessa forma, fica claro a necessidade do educador criar uma relação com as famílias, cultivando elementos para que haja o envolvimento dos pais no método de ensino-aprendizagem de seus filhos, empregando materiais e estratégias com cautela, devendo ser preparados para introduzir o diálogo e a realização de atividades conjuntas que integram a escola com a comunidade, de maneira a propagar o trabalho escolar.

Para divulgar a Educação para Saúde em nível curricular, é de grande valor que o educador físico organiza o projeto institucional, por meio deste processo poderá gerar ações educativas em nível formal e informal para promoção da saúde.

3. Materiais e Métodos

Os métodos serão de revisão de literatura, com base em documentos extraídos de livros, jornais, artigos, teses e também na Biblioteca Scielo, com o propósito de analisar a importância da atividade como melhoria da saúde nos

estudantes desta instituição.

Em meu trabalho de conclusão de curso usarei o estudo de caso, que é um tipo de pesquisa que tem um forte cunho descritivo e é através dele que tentarei expor a situação problema sem intervir apenas identificando o seu surgimento para que futuramente possam ser realizados estudos mais aprofundados para a resolução adequada.

O Estudo de Caso, segundo a opinião de Goode e Hatt (1969, p. 422), é um procedimento que diz respeito a técnica específica, ou seja, o Estudo de Caso contribui para melhor elaboração dos dados, com a meta de preservar o caráter unitário do objeto a ser pesquisado.

Resolvi escolher estas séries para minha pesquisa pelo fato de que esses alunos especificamente estão iniciando a prática de atividades físicas escolares com mais frequência, onde poderei obter dados mais específicos referente ao meu problema de pesquisa.

A escola analisada nesta pesquisa foi a Escola, E. E. Cel. Almeida Pinto da cidade de Barretos-SP, que presta atendimento aos alunos do 6º ano vespertino desta instituição vê a educação física escolar como a prática de atividade física e promoção da saúde.

No primeiro momento será realizado, o contato com a direção da escola pedindo autorização para que eu possa realizar o meu trabalho. Posteriormente irei cientificar o professor regente de educação física a respeito da minha pesquisa e que estou autorizado a realizar tal trabalho explicando-a de como será realizado.

Após a explanação do trabalho para o professor regente será feito um primeiro contato com os alunos, onde eles serão cientificados da pesquisa e que eles serão as pessoas participantes e que terão uma importância fundamental para que o trabalho se concretize com dados significativos. Essa explanação tanto para o professor regente quanto para os alunos será feita de forma direta explicando detalhadamente de como será feito o trabalho e o que será necessário utilizar para concluir com êxito.

Coleta de dados

Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário formulado especificamente e antecipadamente que será aplicado a todos os sujeitos participantes da pesquisa e ao final de cada questionário pedir opiniões sobre o que devemos fazer para melhorar a situação em questão. Posteriormente serão confrontadas as respostas dos questionários e opiniões para que seja formada uma opinião concreta a respeito do problema em questão.

Para desenvolver a pesquisa teve a proposta de elaborar um questionário, composto, por 13 perguntas de múltipla escolha, com uma média de 68 alunos, onde os alunos têm que escolher apenas uma alternativa que mais condiz com a sua realidade e conhecimento a respeito da Educação Física.

O questionário foi elaborado de acordo com a pesquisa que está sendo realizada, onde foram formuladas perguntas a respeito do dia-a-dia dos alunos tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar.

Todo esse processo para a coleta dos dados teve uma duração de uma semana, onde se iniciou com um contato com a direção da instituição pública escolhida para realizar a pesquisa. No primeiro dia o sujeito pesquisador se deslocou até a instituição com o intuito de explicar o trabalho que estava sendo realizado e pedir autorização ao gestor da unidade escolar, onde foi recebido na sala da direção. Primeiramente foi feito uma breve apresentação por parte do pesquisador dizendo-lhe que é estudante de Educação Física pela Universidade de Brasília - UnB através do programa do governo federal pela Universidade Aberta do Brasil. Foi lhe dito também que pelo fato de estar encerrando o curso de Licenciatura em Educação Física precisa apresentar um trabalho de conclusão de curso com base em uma linha de pesquisa que é Educação Física escolar e saúde e que teria escolhido a sua instituição mais especificamente os alunos dos 6º anos para participar da pesquisa que ora se encontrava em andamento.

Para tal foi feito uma explanação completa ao gestor público de como seria feito a pesquisa, qual o objetivo, quem participaria, e como participariam, qual o desdobramento e que efeito teria posteriormente ao encerramento e apuração das conclusões da pesquisa.

Após a compreensão e autorização do gestor da instituição este pesquisador foi apresentado para a professora de Educação Física, onde lhe foi explicado todo o trabalho de pesquisa que estava sendo desenvolvido e que aquela escola foi

escolhida para participar da pesquisa juntamente com os alunos dos 6º anos. A professora achou muito interessante o trabalho, onde ficou a disposição para ajudar no desenvolvimento da pesquisa. De imediato foi dito à professora que para o desenvolvimento da pesquisa seguisse sem nenhum problema os pais dos alunos teriam que concordarem que seus filhos participassem da pesquisa mediante uma autorização por escrito, onde eles teriam que responder a um questionário contendo perguntas específicas e pré-elaboradas e que essa autorização seria feita através de um termo (TCLE). Em um primeiro momento foi explicado aos alunos o trabalho que seria desenvolvido e que teria a participação de todos para que se obtenha o maior número possível de dados para que a fundamentação do trabalho seja o mais correta possível.

O TCLE foi elaborado pelo sujeito pesquisador sendo passado para os alunos das duas salas dos 6º anos alvos da pesquisa com o intuito de obter a autorização dos pais dos sujeitos que participarão da coleta de dados especificadas. Diante da autorização maciça dos pais iniciou-se a coleta dos dados, onde em um segundo momento o pesquisador com os questionários em mãos fez uma breve explanação para que os alunos respondessem às perguntas mais correto possível e como deveriam responder ao questionário. Foi salientado também para que os alunos não copiassem as respostas dos colegas para que os resultados não tivessem nenhum tipo de manipulação ou sabotagem por parte dos alunos e que todos deveriam responder uma a uma conjuntamente para que se tivesse alguma dúvida por parte de algum aluno todos pudessem ser beneficiados com a explicação.

O questionário para coleta de dados foi aplicado em dois dias desde a explicação aos sujeitos de como responder as questões até o recolhimento dos questionários com as respostas.

A aplicação do questionário ocorreu nos dias 10/08 e 20/08/2011.

Análise dos dados

Dentre os vários modelos de entrevista, utilizou-se a semi-estruturada, conceituada, conforme a posição de Triviños (1995, p. 140) como um essencial meio que faz parte de determinados questionamentos básicos, que devem ser constituído

através, tanto das teorias, quanto das hipóteses, visto que são importantes à pesquisa singular, diante do estudo de seus atos, com também à dimensão das atividades, significados e relações, entre outros.

Sujeitos da pesquisa

O estudo foi desenvolvido na escola E. E. Cel. Almeida Pinto, da cidade de Barretos, uma instituição estadual de ensino fundamental da cidade de Barretos. Quanto aos sujeitos participantes da pesquisa, serão alunos de duas séries específicas (6º anos) do horário vespertino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro item abordado no questionário solicitou as cinco disciplinas que você mais gosta?

Sendo assim, 68% dos alunos entrevistados responderam gostar mais das disciplinas de Matemática e Português. Mas, 39% disseram gostar de Ciências, além disso, 45% demonstrou gostar da disciplina de História e 57% citaram a disciplina de Inglês, 38% Geografia e 19% dos discentes preferem a Educação Física como uma das matérias que mais gostam, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 – Quais as cinco disciplinas que você mais gosta?

Matemática e Português	68%
Ciências	39%

História	45%
Inglês	57%
Geografia	38%
Educação Física	19%
Artes	9%

Nessa pesquisa é necessário saber a popularidade das disciplinas escolares para ter uma linha de trabalho mais justificável. É através dessa questão que poderemos identificar o grau de aceitação das aulas de Educação Física por parte dos alunos e assim podemos começar a traçar um perfil condizente com a situação atual dos alunos no quesito prática de atividade física escolar.

Na questão seguinte, os entrevistados foram questionados sobre as cinco disciplinas que você considera mais importante. Segundo a Tabela 2, 68% dos alunos apontaram as disciplinas de Matemática e Português. Outros 25% disseram que gostam de Ciências. Porém, 39 optaram pela História, e 34% escolheram Inglês com uma das matérias que mais gostam, embora 9% afirmaram gostar de Geografia, e outros 30 relatam a Educação Física e cerca de 57% confirmaram ser a disciplina de Artes como melhor disciplina na escola.

Tabela 2 – Quais as cinco disciplinas que você considera mais importante?

Matemática e Português	68%
Ciências	25%
História	39%
Inglês	34%
Geografia	9%
Educação Física	30%
Artes	57%

Juntamente com a primeira questão essa segunda também é necessária para saber quais as disciplinas que realmente são importantes adquirir o conhecimento específico no qual será usado para sua formação educacional e se a Educação Física entre as cinco escolhidas.

Na aplicação da terceira questão os alunos responderam se as aulas de Educação Física são percebidas como obrigação ou diversão não tendo nenhum

questionamento a respeito.

Neste contexto, 68 mencionaram que acerca da percepção das aulas de Educação Física, tem preferência pela obrigação e diversão. Quanto à questão da obrigação e também da diversão não opinaram, sendo apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Como vocês percebem as aulas de Educação física?

Obrigação e diversão	68%
Obrigação	0%
Diversão	0%

Com a resposta dessa questão vamos ter uma noção de qual é o pensamento dos discentes com relação às aulas de Educação Física, é um fator primordial para a prevenção de uma saúde de qualidade.

A quarta questão foi respondida também sem nenhum problema ou questionamento, com foco de descrever que se os alunos acreditam ter maior relação com as aulas de educação física?

Essa questão apontou que 31% dos alunos comentaram que o esporte possui maior relação com a Educação Física, mas 20% sugerem que a saúde tem referência com a prática da atividade física, quanto o lazer apenas 2% alunos assinalaram que a prática do lazer faz parte de atividades disponíveis nas aulas de Educação Física. E 14% dos entrevistados mencionaram que existe uma igualdade em meio a Educação Física. De acordo com a Tabela 4, o lazer e a recreação com a Educação Física são coerentes pelo fato de que ambos fazem com que os alunos estejam prevenindo em favor de uma boa saúde.

Tabela 4 - O que acredita ter maior relação com as aulas de educação física?

Esporte	31%
Saúde	20%
Lazer	2%
Recreação	14%

A relação das aulas de Educação Física com o esporte, lazer saúde, recreação traz em seu bojo, ampla relevância a cada dia. O esporte continua sendo a grande

É bem provável que este tem sido um novo desafio depois de vários anos de manifestação feitos pelos Profissionais de Educação Física relatou uma visão tanto pelos Juízes, quanto pelos Secretários acerca do debate formal afirmando de que é no ambiente escolar que é importante elaborar a construção da prática, da atividade física, por meio de uma cultura para uma vida ativa, que sirva para colaboração da cidadania integral. (CONFED, 2002).

No entanto, em relação à questão cinco, apresentou qual o sentimento em relação às aulas de Educação Física, de acordo com as respostas dos alunos, a Tabela 5, observou, que 27% dos alunos responderam que gostam muito das aulas de Educação Física, por sua vez 29% expuseram que gostam, e 11% propuseram que gostam mais ou menos dessa disciplina, e nenhum aluno opinou pela opção não gosto.

Tabela 5 - Qual é o seu sentimento em relação às aulas de Educação Física?

Gosto muito	27%
Gosto	29%
Gosto mais ou menos	11%
Não gosto	0%

Após saber dos sujeitos a real aceitação das aulas de Educação Física é através da sexta questão saberemos qual a participação efetiva do profissional de Educação Física. Em um primeiro momento os alunos começaram a responder a questão, mas começaram a ter questionamentos de como seria a participação do professor de Educação Física.

Sob o aspecto da participação do seu professor nas aulas de Educação Física, conforme a Tabela seis, os dados colhidos na entrevista, 0% ou seja, nenhum dos respondentes destacou que participa das atividades todo o tempo, embora, 42% garantiram que participa de algumas atividades e 21% especificaram que não participa das atividades na instituição escolar. Isto é apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Qual a participação do seu professor nas aulas de Educação Física?

Participa das atividades todo o tempo	0%
Participa de algumas atividades	42%
Não participa das atividades	21%

Então foi feita uma explicação mais abrangente onde os alunos teriam que responder se realmente o professor de Educação Física realmente participava das atividades que por ele era desenvolvida. Após essa explicação os alunos responderam de imediato à questão sem problemas.

A sétima pergunta diz respeito basicamente acerca da consideração das aulas de Educação Física, por unanimidade, 68 dos alunos selecionaram levam em conta que a atividade física é um fator importante na vida de uma criança, no entanto nenhuns dos alunos disseram que a Educação Física não tem consideração, esses resultados serão visualizados na Tabela sete.

Ainda a respeito da questão sete, sobre os benefícios trazidos pela Educação Física, 35%, responderam que ela contribui para aprender esportes, danças, lutas e jogos. Outros 18% garantiram que melhorara condição física e saúde, nenhum dos alunos acredita que serve para descansar a cabeça, e 14% colabora para fazer amizades.

Tabela 7 - Você considera que as aulas de Educação Física são importantes?

Aprender esportes, danças, lutas e jogos	35%
Melhorar a condição física e saúde	18%
Descansar a cabeça	0%
Fazer amizades	14%

Esta questão não teve nenhum questionamento, pois os alunos entenderam realmente o objetivo fim da questão.

De acordo com a Tabela oito, ao serem questionados sobre perspectivas do que você mais gosta nas aulas de Educação Física, 36% dos alunos relataram que preferem atividades com bola, 7% indicaram por danças/lutas, 17% asseguraram gostar de esporte com jogos e aproximadamente 7%, tem como esporte favorito as brincadeiras.

Tabela 8 - O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?

Esportes com bola	36%
Danças/lutas	7%
Jogos	17%
Brincadeiras	7%

A partir dessas constatações, foi importante avaliar a possibilidade desses alunos e tornarem pessoas sedentárias deixando de lado a atividade física ao termino da fase escolar.

Na perspectiva da Tabela nove, constatou que a pergunta do que o aluno lembra da Educação Física, os mesmos assinalaram que 34% tem como lembrança de esporte, 10% garantiram que a Educação Física tem como resposta lembranças da prática de brincadeiras, visto que 12% confirmaram que possui relação com jogos.

Tabela 9 - A Educação Física para você lembra:

Esporte	34%
Brincadeira	10%
Jogo	12%

É importante saber também se os alunos praticariam aulas de Educação Física por obrigação ou não e a questão dez traz a tona essa dúvida. Após essa intervenção os alunos conseguiram responder com qualidade a questão proposta.

A questão décima indaga se as aulas de Educação Física não fossem obrigatórias vocês participariam das aulas, onde 52% responderam sim, e 15% disseram não. Assim sendo, a resposta de positivo através da reação dos alunos respondendo sem nenhum tipo de questionamento. Esses dados poderão ser delineados na Tabela dez.

Tabela 10 - Se as aulas de Educação Física não fossem obrigatórias vocês participariam das aulas?

Sim	52%
Não	15%

A Tabela décima primeira solicitou se o aluno pratica algum tipo de atividade física fora da escola, os entrevistados responderam que 19% fazem algum tipo da atividade física e outros 48% informaram realizar a prática, fora do ambiente escolar. Na aplicação da referida questão foi quase que unanime, resposta de positivo

através da reação dos alunos respondendo sem nenhum tipo de questionamento.

Tabela 11 - Você participa de alguma escolinha de esporte fora das aulas de Educação Física na escola (ex: futebol, natação, judô ou karatê)?

Sim	19%
Não	48%

Seguindo a mesma questão é importante que os alunos dissessem quantas vezes por semana e quantas horas ficavam utilizando tais aparelhos.

Na questão décima segunda, baseou-se em analisar se o aluno assiste TV, fica no computador ou videogame, respectivamente 30 dos mesmos disseram que tem acesso a TV, ao computador ou videogame, e nenhum dos respondentes corroboraram não ter acesso a esses equipamentos. Em síntese, sobre a quantidade de dias da semana 30% estes afirmaram que tem acesso todos os dias 2 a 3 hs, e 37% permanecem cerca de 4x de 2 a 3 hs, em conexão com a TV, internet ou videogame. A Tabela 12 delinea a resposta dos alunos, sobre o aspecto citado anteriormente.

Tabela 12 - Você assiste TV, fica no computador ou videogame?

Sim	30%
Não	0%

Tabela 12.1 - Quantas vezes por semana?

2 a 3 hs	30%
4x de 2 a 3 hs	37%

Tabela 12.2 - Quanto tempo você fica assistindo TV, fica no PC ou videogame por dia?

Entre 2 e 3 horas	30%
Mais de 3hs	37%

Isto evidencia que os alunos mais gostam de praticar atividade física ou assistir TV, videogame e computador e é fato pela alegria dos alunos que a questão surpreendeu os alunos e que responderam sem questionamentos.

Finalizando, a Tabela treze tem por fim avaliar o que os alunos gostam mais

de assistir mostrou que 21% preferem ver TV, videogame e ficar no PC e 47% escolheram participar da aula de educação física e praticar algum esporte, como método para garantir uma vida com uma saúde de qualidade.

Tabela 13 - Você prefere mais:

Assistir TV, videogame e ficar no PC	21%
Participar da aula de educação física e praticar algum esporte	47%

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, os discentes apresentaram respostas tanto distintas, como diversificadas e quanto as disciplinas que você mais gosta, e aquelas que consideram mais importantes.

Outro ponto destacado na entrevista foi à percepção das aulas de Educação física, sobretudo sobre a opinião ter maior relação com as aulas de educação física.

Acerca do sentimento em relação às aulas de Educação Física, obtive as respostas de que há alguns alunos gostam, gostam muito e outros não gostam da aulas, e a participação do seu professor nas aulas de Educação Física, teve respostas coerentes, pois alguns disseram que participam, e outros não participam, e também os alunos que afirmaram que nenhum participam todo tempo das atividades.

Ficou evidente que ao tecer comentários sobre as aulas de Educação Física, os mesmos relataram que essa prática serve na aprendizagem de esportes, danças, lutas e jogos, em seguida contribui na melhoria a condição física e saúde, e

neste sentido colabora para ampliar o núcleo de amizades.

Os alunos destacaram que o que mais gostam durante as aulas são: esportes com bolas, danças e lutas, jogos e brincadeiras.

Na visão dos alunos, a Educação Física, nos fazem lembrar de algo que são atividades destinadas ao esporte, brincadeira e jogo, porém os entrevistados expuseram que as aulas de Educação Física se não fossem obrigatórias a maioria responderam que participariam sim das aulas, e também maioria não participa de alguma escolinha de esporte fora das aulas de Educação Física na escola.

Neste sentido ao serem questionados sobre a prática de assistir TV, fica no computador ou videogame, obtive que menos da metade tem acesso a TV, ao computador e videogame, volta de 2 a 3 vezes por semana, ou 4 vezes por semana.

Ao finalizar os dados dos alunos entrevistados, pude avaliar que a maioria tem preferência em participar da aula de educação física e praticar algum esporte, pois diante da prática da atividade física, terão uma vida de qualidade.

Através desta pesquisa, foi possível concluir que é possível promover uma proposta, para as aulas de Educação Física, que seja capaz de levar em consideração que o objeto de estudo diz respeito à cultura corporal do movimento, e possui como eixo norteador, integralmente a sua concepção filosófica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, J. R. C. et all. O Conceito de Vulnerabilidade e as Práticas de Saúde: novas perspectivas e desafios. n: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. (org) **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: FioCruz, 2003.

BARROS, M. V. G. de; CUNHA, F. J. de P.; SILVA JÚNIOR. A. G. da. **Educação física escolar na perspectiva da promoção da saúde**: um estudo de revisa, 2008. Disponível em:< http://www.def.unir.br/downloads/1246_saude_infantil_o_papel_da_escola_na_sua_promocao.pdf.>Acesso em: 2 ago. 2012.

BETTI, M. **Por uma teoria da prática**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 1996.

BRASIL. MEC. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em:< <http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfi nal.pdf>. .>Acesso em: 5ago. 2012.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para e Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao>Acesso em: 7 ago. 2012.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/99. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>.>Acesso em: 10 ago. 2012.

BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1999.

BUSS. Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. (org) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: FioCruz, 2003.

CARMO, Apolônio. Abadio. do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina**. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. Educação Física Escolar. **Revista EF. nº 05 – Dezembro de 2002**. Disponível em: < <http://www.confef.org.br/extra/revisef/show.asp?id=3457>.>Acesso em: 13 ago. 2012.

CURI, Pedro Hallal. **Promoção da atividade física no Brasil: chegou a hora da escola**, vol 15 nº 2 2010.

FARIA JÚNIOR. A. G. de. Exercício e Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 16, n. 1, 1991.

FERRATONE, Silvana. Aparecida et al. Influência da Educação Física escolar na adoção à prática de atividade física regular na idade adulta numa população de homens e mulheres da cidade de Campinas-SP. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 14, p. 256-296, jan./jun. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEBARA, Ademir. **Educação física e esportes: perspectivas pra o século XXI.** campinas.: Papyrus, 1992 – (Coleção Corpo & Motricidade).

GOODE, W. J; HATT, P. K. - **Métodos em Pesquisa Social.** 3ªed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Projeto "Atividade Física e Saúde": uma proposta de promoção de saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina.** v. 7, n. 13, p. 1992.

GUILARDI, Reginaldo. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática,** São Paulo, Junho, 1998. Disponível em:< http://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V2N1_em_pdf/movimentum_v2_n1_miranda_demostenes.pdf.>Acesso em: 17 ago. 2012.

GUERREIRO, Rogério. Bertoldo; DULLIUS, Jane. **O ambiente de ensino da educação infantil.** Disponível em:< <http://caosfilosofico.blogspot.com/p/textos-resenhas-e-ensaios.html>.>Acesso em: 22 ago. 2012.

GUIMARÃES, Cláudia. Cristina. Pacifico. de. Assis. **Educação física escolar e promoção da saúde: uma pesquisa participante,** 2009. Disponível em:<http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/101.pdf.>Acesso em: 13 ago. 2012.

JENOVESI, Jefferson. Ferreira. et al. Evolução no nível de atividade física de escolares observados pelo período de 1 ano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento,** Brasília, v. 12, n. 1, p. 19-24, jan./mar. 2004.

LICO, Flávio; DARIDO, Suraya Cristina. Aderência e atividade física: aproximações com a educação física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12. 2001, Caxambu. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. **Anais...** Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

MOREIRA et al. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde – I. Sociedade Brasileira de Pediatria.** Departamento Científico de Saúde Escolar. Disponível em:< <http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>.>Acesso em: 19 ago. 2012.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. Aptidão física e saúde nos programas de educação física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 06, n. 02, 1992^a.

NAHAS, M. V. et. al. Educação para Atividade Física e Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 1, n. 1, 1995.

NEIRA, M. G. **Educação física**: desenvolvendo competências. 2^a ed. São Paulo: Phorte, 2006.

PAES, Roberto. Rodrigues. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: E. ULBRA, 2011.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Brincadeiras na educação infantil**. Disponível em:< <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/brincadeiras-na-educacaoinfantil/> .>Acesso em: 24 ago. 2012.

PELICIONI, M. C. F. **Educação em Saúde e Educação Ambiental**: estratégias de construção da escola promotora da saúde. [Livre Docência - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo]. São Paulo, 2000. Disponível em:< http://www.paulofreire.org/pub/FPF2008/TrabalhoClaudiaPacífico/Guimaraes_Claudia_Cristina_Pacífico_Assis.doc .>Acesso em: 2 set. 2012.

_____. **A escola promotora de saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999. (Séries Monográficas).

PEREIRA, I. M. T. B.; PENTEADO, R. Z., MARCELO, V. C. Promoção da Saúde e Educação em Saúde: uma parceria saudável. **Revista O Mundo da Saúde** - São Paulo, ano 24, v. 24, n. 1, jan/fev., 2000.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa. Rita. **Pesquisa exploratória**: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública, 1995. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10> .>Acesso em: 6 set. 2012.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: A Pesquisa Qualitativa em Educação. Atlas: São Paulo, 1995.

ANEXOS

ANEXO A

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

1 - Quais as cinco disciplinas que você mais gosta?

2 - Quais as cinco disciplinas que você considera mais importante?

3 - Como vocês percebem as aulas de Educação física?

- () Obrigação
- () Diversão
- () Obrigação e diversão
- () Outros

4 - O que acredita ter maior relação com as aulas de educação física?

- esporte
- saúde
- lazer
- recreação
- outros

5 - Qual é o seu sentimento em relação às aulas de Educação Física?

- Gosto muito
- Gosto
- Gosto mais ou menos
- Não gosto

6 - Qual a participação do seu professor nas aulas de Educação Física?

- participa das atividades todo o tempo
- participa de algumas atividades
- não participa das atividades

7 – Você considera que as aulas de Educação Física são importantes?

- sim
- não

Se a resposta for sim responda: Quais os benefícios que as aulas de Educação Física podem trazer para você?

- Aprender esportes, danças, lutas e jogos
- Melhorar a condição física e saúde
- Descansar a cabeça
- Fazer amizades

8 – O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?

- Esportes com bola
- Danças/lutas
- Jogos
- Brincadeiras
- Outros

9 – A Educação Física para você lembra:

R: _____

10 – Se as aulas de Educação Física não fossem obrigatórias vocês participariam das aulas?

- Sim
- Não

11 - Você participa de alguma escolinha de esporte fora das aulas de Educação Física na escola (ex: futebol, natação, judô ou karatê)?

- Sim
- Não

12 - Você assiste TV, fica no computador ou videogame?

- Sim
- Não

Quantas vezes por semana?

R: _____

Quanto tempo você fica assistindo TV, fica no PC ou videogame por dia?

1 hora () 2 horas () entre 2 e 3 horas () mais de 3hs ()

13 - Você prefere mais:

- assistir TV, videogame e ficar no PC ou
- participar da aula de educação física e praticar algum esporte